IMPACTO DAS DINÂMICAS RECREATIVAS NA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Kevelin Costa Barbosa, Pedro Henrique Teodoro dos Santos, Dorival Cesare Junior, Elessandro Váguino de Lima.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, kevelincbarbosa@gmail.com, phtsantosts@gmail.com, jcesare@univap.br, dede@univap.br.

Resumo
O objetivo desse trabalho foi analisar as contribuições do uso de jogos e o impacto das dinâmicas recreativas na participação dos estudantes nas aulas de educação física por meio de práticas do PIBID para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido por bolsistas do PIBID durante aulas de Educação Física no contexto escolar. As atividades foram organizadas principalmente em estações, possibilitando aos alunos vivenciar diferentes jogos, além de dinâmicas coletivas voltadas à cooperação e ao trabalho em equipe. A partir da observação das aulas, foram considerados aspectos como participação, interesse, envolvimento e desenvolvimento motor dos estudantes. Os resultados indicaram maior participação e engajamento nas propostas, além de avanços tanto em habilidades motoras quanto aspectos sociais importantes para a formação dos estudantes.
Palavras-chave: Educação Física Escolar. Práticas Pedagógicas. Atividades Recreativas.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

Atualmente, a juventude exerce um papel importante na construção de uma sociedade mais participativa e consciente, principalmente diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais que marcam o contexto atual. Nesse cenário, a escola constitui um espaço de formação que ultrapassa a transmissão somente de conteúdos, mas contribui para o desenvolvimento da autonomia, da convivência e da participação dos estudantes (Piani, 2026). Na Educação Física, essa perspectiva pode ser reforçada por meio de práticas que valorizem o movimento e a interação, aproximando os alunos das atividades propostas. Assim, as dinâmicas recreativas podem estabelecer um diálogo com a temática “Juventude e transformação social: Educação, Ciência e Sustentabilidade em Diálogo”, ao favorecerem vivências individuais e coletivas capazes de estimular a participação, a cooperação e o protagonismo dos jovens no ambiente escolar (Darido et al., 2001).

De acordo com Bárbara e Carvalho (2025), a prática docente na Educação Física escolar, influencia favoravelmente o desenvolvimento integral e motor dos alunos.

A Educação Física escolar, segundo Darido (1999), não deve se limitar à prática de exercícios ou à busca pelo desempenho físico, mas precisa considerar o aluno em suas diferentes experiências relacionadas ao corpo, ao movimento e às manifestações da cultura corporal. Nessa perspectiva, o corpo e o movimento podem ser compreendidos como parte de um processo educativo mais abrangente.

Freire (1989) defende a ideia de que a educação não separa o corpo da mente, que ambos devem estar presentes no espaço escolar, dessa forma, as experiências corporais que acontecem nas aulas de Educação Física contribuem não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para aspectos sociais e educacionais, criando condições para que os alunos participem de forma mais ativa e se reconheçam como indivíduos de um processo de aprendizagem (Darido et al., 2001).

Segundo Tardif (2002), a formação profissional não se completa apenas de conhecimentos disciplinares, mas carece de experiências vivenciadas na prática, contribuindo e demonstrando a importância da inclusão dos bolsistas no PIBID na vivência escolar, uma vez que o contato com

situações reais possibilita na formação acadêmica e na construção de novos conhecimentos pela experiência.

Partindo dessa compreensão, este artigo apresenta uma experiência desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na qual foram aplicadas diferentes dinâmicas e jogos recreativos durante algumas aulas de Educação Física. Ao longo das atividades, buscou-se observar o comportamento dos estudantes, considerando principalmente seu nível de participação, interesse e envolvimento diante das propostas realizadas. A experiência teve como propósito verificar se a inserção de práticas recreativas poderia contribuir para despertar maior interesse dos alunos pelas aulas e ampliar sua participação nas atividades. Desse modo, o estudo relaciona a prática pedagógica da Educação Física ao protagonismo juvenil, evidenciando como estratégias simples e fundamentadas podem contribuir para uma experiência educativa mais participativa, inclusiva e significativa.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das vivências realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante aulas de Educação Física, caracterizando-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência constitui uma modalidade de escrita acadêmica que possibilita a apresentação crítica e reflexiva de práticas e intervenções vivenciadas, contribuindo para a construção do conhecimento. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a compreensão das situações vivenciadas no contexto escolar, considerando as formas de participação, interação e envolvimento dos estudantes durante as atividades, além de possibilitar o estudo das práticas pedagógicas em seu ambiente natural, valorizando a perspectiva dos participantes e a complexidade das situações observadas (Lüdke; André, 2013).

O principal recurso metodológico utilizado nas aulas foi a organização de jogos e atividades em estações, nas quais os estudantes eram divididos em pequenos grupos e circulavam pelos diferentes espaços organizados por estações. Em cada uma delas, eram apresentados jogos com características e objetivos distintos, possibilitando o contato com diferentes formas de brincar, movimentar-se, solucionar situações e relacionar-se com os colegas. Além disso foram desenvolvidos jogos e dinâmicas coletivas, especialmente aqueles que dependiam da participação conjunta dos estudantes para alcançar determinado objetivo, nessas propostas, foram valorizados aspectos como cooperação, comunicação, respeito às regras, tomada de decisões, organização do grupo e trabalho em equipe. Dessa forma, buscou-se evitar que as atividades fossem centradas exclusivamente na competição ou no desempenho individual, priorizando experiências nas quais os alunos percebessem a importância da colaboração para o desenvolvimento da atividade.

Durante a realização das aulas, os bolsistas acompanharam o desenvolvimento das propostas por meio da observação direta dos estudantes, registradas em fichas de observação preenchidas ao longo das práticas, considerando tanto a participação individual quanto a dinâmica estabelecida entre os grupos. Após as atividades, as experiências vivenciadas foram analisadas de forma descritiva e reflexiva, buscando compreender de que maneira os jogos e as dinâmicas poderiam contribuir para tornar as aulas de Educação Física mais participativas e significativas. A análise também considerou situações de maior e menor envolvimento dos estudantes, bem como as possibilidades e dificuldades encontradas durante a aplicação das atividades. A escolha dessa metodologia partiu da compreensão de que o jogo, quando utilizado com intencionalidade pedagógica, pode ultrapassar seu caráter recreativo e constituir-se como uma ferramenta para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à convivência, à cooperação e à participação.

Resultados

A realização das atividades permitiu observar diferentes formas de participação e interação dos estudantes do 7° ano ao longo das aulas de Educação Física. Inicialmente, alguns alunos demonstraram maior interesse por determinadas propostas, enquanto outros apresentaram certa

resistência ou participação mais tímida. Com o desenvolvimento das atividades, principalmente aquelas organizadas em estações, foi possível perceber uma maior aproximação dos estudantes com os jogos e com os próprios colegas.

A organização das aulas em estações possibilitou que os alunos tivessem contato com diferentes tipos de jogos e desafios motores em um mesmo momento. A mudança entre as atividades contribuiu para manter a atenção dos estudantes e proporcionou experiências variadas, envolvendo movimentos, regras e formas distintas de participação. Também foi possível perceber que os alunos passaram a demonstrar maior autonomia durante as atividades, especialmente quando precisavam compreender as regras, organizar os grupos ou encontrar maneiras de solucionar os desafios propostos. Nas atividades coletivas, a cooperação e o trabalho em equipe estiveram mais presentes, e em diferentes momentos, os estudantes precisaram conversar entre si, dividir funções, respeitar o espaço dos colegas e buscar estratégias para alcançar um objetivo comum. Essas situações mostraram que a participação nas aulas não estava relacionada somente à execução dos movimentos, mas também à capacidade de interagir e colaborar com os demais.

As fichas de observação preenchidas durante as aulas registraram situações distintas entre os estudantes da turma. O Estudante A, por exemplo, inicialmente se recusou a participar de uma das estações por não gostar do tipo de atividade exigida, permanecendo sentado próximo à quadra. No entanto, ao observar os colegas jogando, decidiu experimentar a proposta na rodada seguinte e, ao final da aula, comentou: *"achei que não ia gostar, mas foi legal"*. O Estudante B, por sua vez, demonstrou vergonha ao precisar se integrar a uma equipe com colegas com os quais não tinha proximidade, o que foi registrado nas fichas como um momento de dificuldade inicial; com a mediação dos bolsistas e o incentivo dos próprios colegas, conseguiu participar das atividades seguintes com maior tranquilidade. Já o Estudante C, por ser mais extrovertido, se identificou rapidamente com as dinâmicas propostas e passou a ajudar os colegas mais tímidos a se enturmarem, assumindo espontaneamente um papel de mediador dentro do grupo. O Estudante D, que inicialmente demonstrava interesse pelas atividades, passou a auxiliar o Estudante C no acolhimento dos demais, contribuindo para que outros alunos se sentissem mais à vontade para participar.

Diante da análise das propostas apresentadas, foi possível identificar não apenas uma melhora na participação e no engajamento dos estudantes do 7° ano, mas também o aprimoramento das condições motoras trabalhadas durante as dinâmicas recreativas. Durante os jogos, foram exploradas diferentes capacidades e habilidades motoras, como agilidade, coordenação, equilíbrio, velocidade, orientação espacial e controle dos movimentos. A variedade das atividades permitiu que essas capacidades fossem trabalhadas de maneira mais natural e dinâmica, sem que os estudantes percebessem as propostas apenas como exercícios voltados ao desenvolvimento físico.

Discussão

Os resultados observados durante a experiência com a turma do 7º ano indicam que a utilização de jogos e dinâmicas recreativas possibilitou diferentes formas de participação nas aulas de Educação Física. A organização das atividades em estações, associada à variedade de propostas, favoreceu a aproximação dos estudantes com os jogos e criou diferentes possibilidades de envolvimento, especialmente entre aqueles que inicialmente demonstravam menor interesse. Esse resultado pode ser relacionado à compreensão do jogo como uma manifestação que, quando inserida no contexto educacional de forma planejada, pode assumir diferentes funções no processo de aprendizagem.

Kishimoto (1994) destaca a relevância do jogo no contexto educativo, enquanto Kunz, Hildebrandt-Stramann e Surdi (2021) discutem a possibilidade de compreender o ensino dos jogos a partir de experiências que valorizem a participação e a vivência corporal, e não apenas a execução de habilidades técnicas.

Embora as atividades tenham sido realizadas dentro das aulas de Educação Física, seus efeitos não se restringem ao movimento corporal. Ao aprender a ouvir o colega, respeitar diferentes formas de participação, dividir responsabilidades e trabalhar em conjunto, o estudante também vivencia situações que fazem parte da construção de uma sociedade mais participativa, o que corrobora com trabalho de Darido et al. (2001), que trata da formação integral e não somente relacionada ao desenvolvimento motor.

A melhora observada no envolvimento dos alunos também demonstra que o caráter recreativo pode ser utilizado como uma estratégia pedagógica, desde que exista uma intenção definida por parte do professor. O jogo, nesse contexto, deixa de ser apenas um momento de diversão e passa a funcionar como uma possibilidade de aprendizagem. A brincadeira cria um ambiente no qual os estudantes podem experimentar, errar, tentar novamente e aprender com os próprios colegas, tornando a participação mais espontânea. Ferreira (2026), aponta resultados favoráveis na formação global do alunos a partir da inserção de jogos no ambiente escolar.

As situações registradas nas fichas de observação demonstraram, ainda, que a participação dos estudantes não ocorreu de maneira uniforme.

O Estudante A, por exemplo, inicialmente recusou uma das atividades, mas posteriormente, decidiu participar após observar os colegas e, ao final, relatou que havia gostado da experiência. O episódio demonstra que a aproximação com a atividade pode ocorrer de forma gradual e que o contato com os pares pode influenciar a disposição para participar. No caso do Estudante B, a dificuldade inicial de integrar-se a um grupo também evidencia que a participação nas aulas envolve aspectos relacionados à convivência, à segurança para se expor e às relações estabelecidas entre os estudantes. Essas situações permitem compreender que os resultados não devem ser analisados somente pela quantidade de alunos que participaram das atividades. É necessário considerar também como os estudantes passaram a participar e quais relações foram estabelecidas durante as práticas.

Essa vivência também contribuiu para a formação dos próprios bolsistas do PIBID, aproximando os conhecimentos discutidos durante a formação acadêmica da realidade encontrada no cotidiano escolar. A experiência proporcionou aos bolsistas a oportunidade de observar as necessidades dos estudantes, participar do planejamento e da aplicação das atividades e refletir sobre as situações que surgiram durante as aulas. Nesse sentido, a vivência no ambiente escolar pode favorecer a compreensão do trabalho do professor e o desenvolvimento de conhecimentos necessários à atuação profissional (Piani, 2026).

Conclusão

Conclui-se que o uso planejado de jogos e dinâmicas recreativas pode ampliar a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, beneficiando tanto o desenvolvimento motor quanto a cooperação e a interação entre os alunos. A partir das observações e registros realizados, foi possível perceber que inicialmente alguns estudantes apresentaram resistência ou dificuldade de integração. Porém, o acompanhamento dos bolsistas e a interação com os colegas favoreceram uma participação mais efetiva nas propostas, além de avanços na autonomia, no controle dos movimentos, na agilidade e na orientação espacial trabalhadas durante as atividades. Portanto, atividades bem organizadas e mediadas podem proporcionar experiências mais enriquecedoras aos estudantes.

Assim, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e reconheçam o jogo como uma possibilidade de aprendizagem. A relação entre teoria e prática também se mostrou presente durante a experiência. Os bolsistas não apenas aplicaram atividades previamente planejadas, mas precisaram observar o comportamento dos estudantes e refletir sobre as situações que surgiram durante as aulas. Magalhães e Martineli (2021), ao analisarem o PIBID de Educação Física, destacam justamente a importância da relação entre os conhecimentos da formação acadêmica e as situações concretas da prática escolar. A experiência desenvolvida contribuiu para que os bolsistas compreendessem que o trabalho docente envolve mais do que domínio de conteúdos: exige capacidade de observar, planejar, intervir e reorganizar a prática de acordo com as necessidades encontradas, possibilitando uma aproximação à realidade escolar.

Por fim, entende-se que trabalhar com jogos, dinâmicas e atividades cooperativas pode ser uma alternativa para tornar as aulas de Educação Física mais significativas e próximas dos estudantes, criando espaços de participação, interação e colaboração que interagem diretamente com a temática dos jovens e da transformação social. Como principal limitação, destaca-se o período reduzido da experiência, realizada em apenas duas aulas e com uma única turma de 32 estudantes. Por esse motivo, os resultados devem ser compreendidos como indicativos daquela realidade específica, não sendo possível generalizá-los para outros contextos escolares. Para futuras experiências, recomenda-se a realização de intervenções durante períodos mais longos, envolvendo diferentes anos escolares

e outras formas de registro, como entrevistas ou questionários para com os estudantes, possibilitando uma compreensão mais ampla em relação aos jogos e às atividades recreativas nas aulas de educação física.

Referências

BARBARA, Paulo Henrique; CARVALHO, Augusto Cesinando de. Análise do desenvolvimento através da avaliação dos conteúdos da Educação Física no 1° ano do Ensino Fundamental no município de Cambé/PR. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.11, n.9, p. 01-21, 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

FERREIRA, Algliberto Martins. A importância dos jogos nas aulas de educação física. **Lumen et Virtus,** São José dos Pinhais, v. XVII, n. LVIII, p.1-17, 2026.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

KUNZ, Elenor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; SURDI, Aguinaldo. **Das "profundezas do espaço": considerações sobre o jogo de futebol de um ponto de vista da teoria espacial e corporal.** Kinesis, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 1-17, 2021. DOI: 10.5902/2316546466702.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MARTINELI, Telma Adriana Pacífico. A relação teoria e prática na formação de professores do Pibid de Educação Física da UEM-PR. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 36, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i36.4531. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/4531. Acesso em: 6 out. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 7 out. 2026.

PIANI, Jhoiseffer Castro; CERVEIRA, Márcio Brito. A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento integral de estudantes em Ponta de Pedras (PA). **Revista Acadêmica On-line**, Brasil, v. 12, n. 62, e1992, 2026. DOI: 10.36238/2359-5787.2026.v12n62.1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo apoio ao desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), agradecemos também

a escola pública E.E. Olímpio Catão, e a oportunidade de participar do XXX INIC – Juventude e transformação social: Educação, Ciência e Sustentabilidade em Diálogo.